

O CONTROLE DE ESTOQUE COMO FERRAMENTA COMPETITIVA NAS ORGANIZAÇÕES

Cesar Paulo Lomba
(Discente do 4º período de Tecnologia de Gestão Financeira das Faculdades Integradas de
Três Lagoas – AEMS)
Maria Luzia Lomba de Souza
(Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS)

RESUMO

Este artigo tem como finalidade demonstrar a importância do Controle de Estoque nas Organizações como ferramenta para otimizar o investimento financeiros em estoques, aumentar o uso eficiente nas Empresas, e minimizar as necessidades de capital investido no estoque. Também auxiliar o Empresário a identificar a quantidade, valor financeiro, produto mais vendido e qual é mais lucrativo. O principal é conscientizar os Empresários da sua importância e encontrar profissionais qualificados para realizar os controles e atualizar os dados de entrada e saída. Como procedimento metodológico utilizou-se pesquisa bibliográfica por meio da coleta de dados em livros, periódicos, meio eletrônico específico, relacionados com a área para maior interação com o tema.

Palavras-chave: Ferramenta, Controle de Estoque, Gestão de Estoque e Gestão de Custos

INTRODUÇÃO

Atualmente o Controle de Estoque independente do tamanho das Empresas - MEI, Micro Empresa, EPP ou Grandes Empresas, é necessário e importante, pois oferece a possibilidade e capacidade de prever qual produto ou matéria prima e a quantidade comprar no próximo pedido ao fornecedor ou ainda programar sua entrega.

O Controle de Estoque também oferece informações sobre as vendas, produtos mais vendidos, lucro por produto, quantidade mínima existente e quantidade mínima.

A falta de informação torna a Empresa menos competitivamente pelo fato de não saber quanto tem em dinheiro, quantidade e diversidade no estoque dificultado a decisão quanto a descontos, política de comercialização e prazos de pagamento e de parcelamento nas vendas.

Ainda tem Empresário que quanto questionário sobre seu estoque, não responde e quando responde, não tem certeza: *Empresa tem controle de estoque? Seu controle é Permanente ou Periódico?*

Outros questionamentos acerca do estoque como Qual o valor do seu estoque hoje? Quantas unidades de cada produto existem hoje em seu estoque? Ou Qual é o seu estoque mínimo? Qual é o seu estoque máximo? Em muitos casos fica sem resposta ou ela é incerta.

Todos estes questionamentos são pertinentes e a má administração dos estoques pode levar a Empresa a enfrentar problemas financeiros, como a falta de Capital de Giro e o Fluxo de Caixa, sujeito o empresário a tomar capital de terceiros para honrar compromissos assumidos

O fato é que tem muitos Empresários que administram os estoque no olhometro ficando difícil tomar decisões quanto a venda e quanto a compras.

Com base nestes fatos, surge a idéia de se aprofundar na área de materiais, percebendo que esta, acumula considerável recurso financeiro dentro da organização e sendo assim pode ser uma das responsáveis pela solvência e sobrevivência das Empresas no Brasil.

Segundo Dias (1987) o controle de estoque otimizar os investimentos financeiros em estoques, aumenta o uso eficiente nas Empresas, e minimizar as necessidades de capital investido no estoque.

A pesquisa foi realizada através da consulta de informações disponibilizadas em livros.

O Objetivo do artigo é aprofundar os conhecimentos sobre o Controle de Estoques e sua influência para o bom desempenho de todo o sistema logístico de uma organização, posicionar o leitor no contexto deste artigo, especialmente por fomentar a obtenção de uma nova visão de futuro nas organizações

1 O ESTOQUE E SUA FINALIDADE

Ching (1999) afirma que o estoque é toda matéria-prima, embalagem, peças e outros tipos de mercadorias, produto acabado, semi-acabado dentre outras. O estoque nas Organizações pode ser encontrado em estado físico – material no almoxarifado, em processo – material no setor de produção, reposição - material adquiridos aguardando reposição por parte do fornecedor, em transporte - materiais adquiridos sendo transportados.

O estoque constitui armazenagem de mercadorias/produto com previsão de uso posterior. Seu objetivo principal é atender a demanda/procura, ou seja, disponibilidade de produtos ao cliente.

Sua formação é cara, segundo Ballou (1993) o estoque representa de 25% a 40% dos custos totais das Organizações. Logo para se evitar o descontrole seria necessária a perfeita sincronização entre a demanda/procura e a oferta de mercadoria/produto o que num mercado competitivo é impossível, logo deve-se formar um estoque básico para atender a demanda/procura, minimizando seus custos de formação.

Ainda segundo Ballou (1993) dentre as muitas finalidades dos estoques podem-se citar:

- Melhoram o nível de serviço;
- Estimular a economias na produção;
- Economia de escala nas compras e no transporte;
- Proteção contra aumentos de preço;
- Resguarda a Organização contra incertezas na demanda/procura e no tempo de reabastecimento.

1.1. MELHORIA DE GESTÃO E ECONOMIA NA PRODUÇÃO

O Estoque nas Organizações é uma ferramenta de estratégias competitivas auxiliando a Gestão de Marketing quando oferecem produtos com descontos, com quantidades, vantagens para os clientes que precisam de fornecimento imediato ou de períodos curtos de reabastecimento.

O Estoque representa maior vantagem competitiva reduzindo custos, ma maximizando lucros as venda. Isso porque o custo unitário de produção advém, na maioria das vezes, para grandes lotes de produção. Considerando que os estoques agem como reguladores entre oferta e demanda/procura, permitindo produção constante, não oscilando com as flutuações nas vendas. Além disso, a força de trabalho pode ser conservada em lotes constantes e os custos de elaboração de lotes podem ser minimizados.

O custo do estoque aumenta quando ocorre a produção ou compra de pequenos lotes de atender às necessidades de produção ou atender a clientes provocando o aumento dos custos de fretes, uma vez que não há volume suficiente descontos oferecidos aos lotes maiores. Outra redução de custo de estoque é o descontos no transporte de grandes lotes compatível com a capacidade dos veículos de transporte, gerando, assim, fretes mais baratos. Dentre os diversos custos destacam-se segundo Ching (2001):

- Custos de Manutenção de Estoque: Custo do capital imobilização relativo à manutenção da quantidade de itens por um período de tempo, custos com impostos e seguros e custos de

armazenagem. O capital imobilizado nos estoques poderia ser investido no mercado financeiro, aplicações financeiras, dentre outros.

- Custos de compras: custos das quantidades de reposição do estoque, que incluiu: custo de se processar pedidos, custo de envio do pedido até o fornecedor, custo de preparação da produção, custo de manuseio e custo do preço da mercadoria;
- Custos de Falta: custos de vendas perdidas ou de atraso, ou seja demanda/procura por produtos em falta no estoque (CHING, 2001):

1.2 ATENÇÃO COM O ESTOQUE

1.2.1 Aumento nos preços dos produtos

A Organização deve estar atenta as oscilações no mercado financeiro e na Economia nacional e mundial, isso porque é possível comprar antecipar as compras em razão de aumentos previstos dos preços dos produtos ou matéria prima, principalmente as mercadorias negociadas em mercados abertos, tais como minérios, produtos agrícolas e petróleo, têm seus preços ditados pelas curvas da oferta e da demanda/procura (VALENTE , 1997). Lembrando que os estoques devem ser muito bem administrados.

1.2.2 Oscilações na demanda/procura

Conhecerem a demandas por produtos ou o seu tempo de reabastecimento, garantir a disponibilidade do produto, é difícil. As Organizações devem formar um estoque adicional - estoque de segurança ou estoque regulador para atender às necessidades da produção e do mercado.

A manutenção do estoque de reserva é uma maneira viável de garantir o fornecimento em casos como greves, incêndios, inundações, entre outras.

Os estoques industriais são maiores do que os do varejo e os do atacado. No comercio varejista podem ser considerados bens duráveis e não-duráveis. Os bens duráveis, como automóveis, máquinas de lavar e condicionadores de ar, representam os dois terços restantes, e os bens não duráveis, como roupas e alimentos, representam cerca de um terço dos estoques nas empresas (DIAS, 1987).

O controle de estoque quanto a sua demanda classifica-se em:

- Estoques de demanda permanente: requerer reabastecimento contínuo por ser produtos o ano todo;
- Estoques de demanda sazonal: comercializados em determinados momentos do ano.
- Estoques de demanda irregular: não pode ser previsto;
- Estoques de demanda em declínio: estão sendo retirados do mercado em razão do declínio de procura;
- Estoques de demanda derivada: itens que são usados na linha de produção de alguns produtos acabados.

1.2.3. Monitoramento do Estoque

O estoque pode ser monitorado através do Controle Permanente ou do Controle Periódico. No Controle Permanente os produtos são controlados as quantidades de itens individualmente, a qualquer momento que se desejar saber o saldo existente de uma determinada mercadoria é só acessar o sistema e identificar a quantidade existente. O Estoque é controlado dando entrada das mercadorias que foram adquiridas e entraram, bem como fazendo as baixas das mercadorias que foram vendidas e ou devolvidas.

Segundo Iudícibus (1995) Existem três processos utilizados para controle de estoque que são:

- **PEPS** (Primeira mercadoria que **Entrou**, **Primeira a Sair**),
- **UEPS** (Última mercadoria que **Entrou**, **Primeira a Sair**);
- **PMP** (**P**reço **M**édio **P**onderado).

O Controle mais utilizado pelas Empresas é o PMP que é um meio termo entre os outros dois processos em relação ao Estoque Final.

No Controle Periódico ficando restrito às quantidades totais do estoque, isso é, feito de forma empírica, no olho. Muitos empresários à medida que o estoque vai baixando é feito novo pedido daquela mercadoria, tudo feito visualmente. Este controle só funciona se forem feitas contagens do estoque constantes, de preferência uma vez ao mês. A dificuldade deste controle é que comumente as empresas só fazem a contagem do estoque uma vez por ano.

A realização do Controle de Estoque só terá efetividade se o controlador ficar atento ao Estoque Mínimo e Estoque Máximo o controle não será tão eficiente.

Para Neves (2000) o Estoque Mínimo é a quantidade mínima que uma mercadoria poderá ficar em estoque de acordo com o seu giro e tempo de reposição, servindo de alerta

para o controlador do estoque quanto a necessidade de ser adquirido novo lote de mercadorias para que não falte.

O Estoque Máximo é quanto a Empresa esta está disposta a manter no estoque, analisando para que não prejudique o "Fluxo da Caixa" da empresa e o histórico do giro da mercadoria (NEVES, 2000)

2 PRODUÇÃO ADEQUADA OU JIT – *JUST IN TIME*

Just in Time surgiu na década de 70 na reconstrução e recuperação do pós-guerra no Japão para o combate à concorrência dos Estados Unidos e da Europa.

Pesquisando no Wikipedia (2011, sp) “*Just in Time* um sistema de administração da produção que determina que nada deve ser produzido, transportado ou comprado antes da hora exata”.

Técnica utilizada por diversas Empresas e Indústrias Japonesas, foi a Toyota quem mais bem dimensionou o sistema de trabalho, sendo referencia de controle de suprimentos e logística.

Schonberger (1984) afirma o *Just in Time* que pode ser aplicado em qualquer organização desde que feitas as adaptações necessárias ao layout, aos processos produtivos, às pessoas envolvidas, envolvimento dos fornecedores que passam de fornecedores parceiros desde o fornecimento da matéria prima até a entrega do produto final ao consumidor. As Vantagens do *Just-In-Time* segundo Ching, (2001):

- Estoques reduzidos: reduzir os prazos de fabricação;
- Lotes de fabricação com menor tamanho e ou lotes unitários;
- Redução do mínimo do tempo de preparação, tempo de processo, flexibilização da manufatura pela redução dos tamanhos dos lotes;
- Aproveitamento máximo do trabalho em equipe no processo produtivo.
- Produzir somente os produtos necessários;
- Produzir com qualidade requerida;
- Melhor atendimento ao cliente;
- Menor perda (maior valor agregado ao produto);
- Maior retorno de investimento;
- Redução de custos de fabricação;
- Geração de espaço de fábrica;

- Melhoramento da qualidade e da produtividade.

Ching, (2001) afirma ainda que as desvantagens do *Just-In-Time* é as organizações trabalhar com estoque reduzido e redução do número de fornecedores para o mínimo possível. Qualquer flutuação na demanda torna a organização fragilizada e a falta de mão de obra falta de produto para atender os clientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Controle de estoque nas Organizações é fundamental para a diminuição dos custos. Estoques elevados e mal administrados encarecem o preço final dos produtos, bem como uma aplicação indevida do capital de giro. No Mundo Globalizado para ser competitiva as Organizações necessitam uma correta manutenção desse ativo, mantendo apenas as quantidades necessárias para a produção ou distribuição.

O correto controle de estoques não pode ser efetuado isoladamente, algumas medidas de controle de produção podem ser implementada pela Organização. porém, é fundamental o controle de estoque esteja no mesmo nível de desenvolvimento e a relação cliente-fornecedor seja de parceria.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BALLOU, R. H. **Logística Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1993.

CHING, H. Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. São Paulo: Atlas, 2001.

DIAS, M. A. P. **Transportes e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1987.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

NEVES, S. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 9ª ed. São Paulo: Frase, 2000.

NOVAES, A. G. N.; ALVARENGA, A. C.. **Logística Aplicada: suprimento e distribuição física**. São Paulo: Pioneira, 1994.

VALENTE, M. G. **Gerenciamento de transportes e frotas**. São Paulo: Pioneira, 1997.

WIKIPEDIA Just in time. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Just_in_time Acesso em 29 Out. 2011 às 23h34min.